

Afonso Zeca, Tecto Do Mendigo

Num lugar ermo
Sô no meu abrigo
A terei meu tecto
E meu postigo
De longe em longe
 luz das madrugadas
Duas camisas
Quem no tem lavadas?
A serei meu dono
E companheiro
Dizei amigos
Se no sou solteiro
E se eu morrer
O tecto que no caia
Porque um mendigo
Dorme de atalaia
De quando em quando
Chamo o perdigueiro
Dizei amigos
Quem chega primeiro
A terei meu poiso
 luz da veia
A verei o sol
Duma janela
Tenho uma trompa
Tenho uma cascata
Tenho uma estrela
No bairro da lata
Olha o mar alto
Olha a maresia
Olha a montanha
Vem rompendo o dia